

Depoimentos de corporeidade e paz: um estudo fenomenológico sobre valores no caminho da descoberta e compreensão de temas transversais na educação básica¹

Fernanda Barroso Beltrão, Liliana Lima de S. Barbosa,
Nilton C. Spinelli, Nilza M. Macário

Resumo

O presente artigo tem como objetivo fazer uma aproximação entre depoimentos de alunos da Educação Básica, Educação para Paz e Corporeidade, com o propósito de desvelar valores que possam servir como indicadores preliminares de um estudo sobre Temas Transversais, que trabalhem a Educação para Paz, Motricidade Humana e Desporto. Tem como método a fenomenologia e como princípio norteador a motricidade humana. Está inserido nas linhas de pesquisa *Avaliação de Condutas Motoras e Sistemas Educacionais e Currículo*, do Programa de Mestrado Ciência da

Fernanda Barroso Beltrão

Pós-doutorado. Texas Woman University - TWU. Pós-Doutorado, University of Georgia, U.G., Estados Unidos. Professora Pesquisadora do CNPq.

Nilza Magalhães Macário

Doutora em Educação Brasileira, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Professora Pesquisadora do CNPq. Ex Bolsista da Fundação Cesgranrio.

Liliana Lúcia de S. Barbosa

Mestre em Ciências da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco. Professora de Graduação da Universidade Castelo Branco.

Nilton César Spinelli

Mestre em Ciências da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco. Professor de Ensino Fundamental de Educação Física.

Motricidade Humana, da Universidade Castelo Branco. Traz como reflexão à evidência de valores que caracterizam a presença de pressupostos do trabalho do Programa Educação para Paz (UNESCO) desenvolvido pela escola pesquisada, a importância de depuração da presença desses valores enquanto trabalho transversal, considerando a corporeidade e as características próprias dos jovens deopentes, alunos da Educação Básica.

Palavras-chave: Motricidade Humana-Corporeidade-Educação para a Paz-Transversalidade- Valores em Educação-Educação Básica.

¹ Parte deste artigo está incluído no Relatório Parcial de Pesquisa (Temas Transversais na Educação Básica: um estudo piloto na área da Motricidade Humana) apresentado ao CNPq, sob a responsabilidade de Fernanda B. Beltrão. (2002-2005).

Introdução

Os desafios, os pilares e o Programa de Educação para Paz² firmados para a Educação no Século XXI, trazem à reflexão a necessidade de projetos compartilhados que possam estabelecer elos no ir e vir da Universidade (do *todo às partes e das partes ao todo*) fazendo com que seu discurso pedagógico seja vivenciado, sentido como preocupação complexa, dialógica e transformadora, capaz de criar pontes entre Pós-Graduação, Graduação e Educação Básica. Para tanto, é necessário espaço e tempo e, muito mais, impregnar-se de valores que se quer construir, colocando-os como uma esteira que se constitua em temas transversais aceitos e compromissados por toda a comunidade.

Nesta construção de valores, tarefa das Ciências Humanas, no dizer de Morin (1989, p.14) é preciso ressuscitar o homem e ressuscitar o sujeito.

Ressuscitar o homem e ressuscitar o sujeito implica em trabalhar as instâncias e trabalhar com este próprio homem na reflexão do seu pensamento, do seu cotidiano, do seu fazer, do seu viver. Não como um homem preso ao seu próprio *lôcus*, mas como um homem preocupado, desde cedo, com visão de mundo dentro de uma con-

cepção antropossociológica, articulando nela todas as dimensões que o levam a perceber o mundo vivido e suas circunstâncias.

Este é um desafio que está imbricado no trabalho desenvolvido pelas "Escolas de Paz" do Programa de Escolas Associadas da UNESCO (PEA), iniciado por um pequeno grupo em 1963, hoje envolvendo cerca de 175 países, entre eles, o Brasil. Extrapolando os currículos tradicionais, levam os jovens a refletir sobre os graves problemas mundiais e a desenvolver atitudes e pensamentos reflexivos sobre sua condição de cidadão na construção de uma cultura de Paz, em um mundo onde a interdependência é cada vez maior.

Nesta perspectiva, o trabalho do PEA não é um trabalho solitário, nem tão pouco coletivo no sentido da escola, do município, da região ou do país. É um trabalho educativo inter e multicultural de fomento à compreensão entre diferentes grupos, raças, culturas e meio ambiente. É um trabalho de entendimento da vida e da humanidade. Como tal necessita de acompanhamento e divulgação que o possibilite multiplicação constante.

Na pretensão de um estudo piloto sobre temas transversais e corporeidade³, escolhemos trabalhar numa primeira eta-

² A Conferência Mundial sobre o Ensino Superior para o Século XXI. Paris, 1998; o Relatório para UNESCO da Comissão Internacional de Educação para o Séc. XXI. Paris, UNESCO, 1998 e o Programa de Educação para a Paz. Cartagena, OEA, 1999.

³ Corporeidade – condição de presença, participação e significação do Homem no mundo. A motricidade emerge da *Corporeidade* como sinal de quem está no mundo para alguma coisa, isto é, como sinal de um projeto. (CUNHA, 1994, p.155).

pa, o discurso de alunos da Educação Básica de Escola Associada ao PEA, Colégio de Aplicação Dr. Paulo Gissoni - CAP e Colégio Castelo Branco - CCB, sobre o tema "Saúde, Paz, Ética Esporte no Séc. XXI", tomado como exemplo vivo e caminho delineador de possíveis indicadores que pudessem servir como subsídio para outros trabalhos em instituições comunitárias afins. Neste propósito, procura estabelecer, em última análise, uma ordenação axiológica do discurso discente e Educação para a Paz, tendo como método a fenomenologia e como princípio norteador a Motricidade Humana e corporeidade.

Justifica o método fenomenológico (HUSSERL, 1989) a necessidade de buscar a essência, a natureza própria do que interrogamos. A essência, como ponto de interseção daqueles elos (valores) que queremos firmar – o próprio Homem. E cabe aqui a palavra de Ortega y Gasset "eu sou eu e minha circunstância, e se não a salvo, não me salvo eu".⁴ Conhecer a *circunstância*, o que nos rodeia, num processo pautado pela *intencionalidade operativa* que caracteriza a Motricidade Humana, é estar conhecendo carências, procurando respostas através de uma matriz disciplinar (ou paradigma) capaz de trabalhar causa e conseqüência, inter-relação *corpo-alma-natureza-sociedade*, numa visão monista do homem, a *auto-eco-organização* de que tem falado

Edgard Morin nesta última década e da qual se vale Manuel Sérgio Cunha (1994, p. 50 apud MORIN, 1998), para falar da Motricidade Humana como paradigma emergente:

[...] há no ser humano uma organização que a si mesmo se gera (*computa-se*) 'organização simultaneamente produtora, autoprodutora', em função das suas necessidades e é nesta organização que a motricidade se insere como jogo necessário das interações, que transporta a novas emergências da complexidade.

Conhecer a *circunstância* é conhecer os valores pretendidos – o que, para quem, quem, como, e ainda, a partir de onde, - desafios já citados inicialmente como propostas internacionais para a educação do Século XXI, onde estão imbricados os quatro pilares da Educação – *Aprender a Aprender, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser* (COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI, 1999).

Conhecer a *circunstância* é ainda *humanizar*, estabelecer sistemas de valores que possam marcar *sinais de identidade* (da Universidade - no individual e no coletivo, do todo e das partes) e num princípio hologramático, prodigalizar a *Educação para a Paz*.

⁴ Ver ORTEGA y GASSET, José. *Meditações do Quijote*. Comentário por Julián Marias. Tradução de Gilberto de Mello Kujawski. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1967. p. 39, 47, 51, 53.

A descrição do CAP/CCB em sua proposta de trabalho e compreensão axiológica de seus alunos.

O Colégio de Aplicação Dr. Paulo Gissoni - CAP e o Colégio Castelo Branco-CCB integram o PEA desde 1994. Suas ações fundamentam-se nas exigências de uma sociedade em permanente mutação e nas diretrizes fixadas para a educação do Século XXI, "baseada numa cultura de respeito à democracia, aos direitos humanos, ao meio ambiente e à diversidade étnica" (UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, 2003).

Educação para a emancipação permeia toda sua proposta de trabalho. Aprendizagem permanente e formação continuada valorizam o aprendizado de comportamentos, de inter-relações com o outro e com o mundo. Acredita que o "aprender a ser" necessita de um sistema de valores que possa ser percebido e representativo na construção da identidade institucional e da identidade individual de seus alunos.

No estabelecimento de uma situação problemática que servisse de foco para um trabalho compartilhado (Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação) em torno de vivências, optamos por uma problemática real próxima (da sala de aula, da escola) que, ao mesmo tempo, pudessem ser considerada em sua maior abrangência, isto é, como problemática social que extrapola o entorno da escola e mar-

ca uma aproximação ao contexto individual e coletivo, conforme propõe Nieves Álvarez e outros (2002, p. 57).

Nesta linha de pensamento, foi solicitado a alunos de 5º e 8º série do Ensino Fundamental e 2º série do Ensino Médio, cursos de Desporto, Administração e Publicidade que desenvolvessem por escrito o tema "Ética, Esporte e Paz no Mundo". O momento de sua realização marca uma circunstância especial - Copa do Mundo de 2002. Os depoimentos, em número de 113, constituíram unidades de análise e cotejamento entre corporeidade, sistema de valores e Educação para Paz.

Compreensão axiológica dos alunos

A compreensão do ser humano deve levar em conta sua complexidade, seus aspectos genótipos e fenótipos a partir de um contexto psicossociocultural, pois como afirmam Sears e Feldman (1981, p. 3), "ao longo da nossa existência, todos os aspectos de nosso desenvolvimento se mantêm em dependência recíproca, compondo indissociável unidade somática e psíquica".

Seguindo esses mesmos autores, procuramos tecer uma rede de interligações entre as falas dos alunos em 113 redações sobre a temática "a ética, o esporte e a paz mundial" e as características próprias das idades do homem, no caso, alunos de 10 a 18 anos, com predominância dos 14 a 16 anos, faixa compreendida na adolescência, de 12 a 18 anos, em que na sua maioria já alcançou a maturidade física e "acende-se o conflito interno e torna-se possível o complexo

pensamento lógico" (SEARS; FELDMAN, 1981, p. 55). Período que se caracteriza, ainda, pelo conflito com o eu e o mundo exterior e "por um elevado potencial de crescimento físico, intelectual e emocional" (SEARS; FELDMAN, 1981, p. 62). É marcado pela busca da sua independência, da autonomia, distanciando-se dos pais e procurando nos grupos de amigos o elo de identidade. A atividade física é usada como recurso para aliviar tensão e também como modo de comunicação com os outros.

Dos 15 a 19 anos nas meninas e 16 a 20 anos nos meninos, "florescem os talentos e interesses individuais, [...] ama e odeia, comunica-se livremente e, no entanto, quando se sente incompreendido, retrai-se abruptamente" (SEARS; FELDMAN, 1981, p. 64). Neste contexto, começa a angústia diante da morte, é revelada a questão da facticidade e da finitude da natureza humana, trazendo, principalmente nos dias atuais, maior preocupação com o que se passa ao seu redor, principalmente no que diz respeito à violência e aos acontecimentos que possam trazer insegurança e ameaças à integridade física e social, como se depreende das falas analisadas. A preocupação com a violência que se instalou no Rio de Janeiro, bem próximo a eles, pois residem na Zona Oeste, caracterizada como região de grande violência, embotam suas perspectivas de paz e trazem insegurança no convívio social.

Quando abordam a questão do esporte, muitos percebem apenas a violência nos estádios, entre jogadores, entre dirigentes e torcedores. Não conseguem vis-

lumbrar espaço de construção da cidadania, solidariedade e paz. Relacionam o esporte apenas com o futebol, assunto presente na mídia cotidiana, face a realização da Copa do Mundo 2002.

Outros reconhecem o esforço do governo e da comunidade no resgate de crianças de regiões carentes através do esporte e citam projetos sociais, como centros esportivos, vilas olímpicas e outros, porém deixam transparecer sua desconfiança e descrédito na eficácia dessas iniciativas, como propulsoras de paz e não violência.

Acreditam que as mudanças podem ocorrer, mas somente com novos comportamentos, condutas morais condizentes com os valores de resgate da cidadania, do respeito, da tolerância e principalmente do amor ao seu semelhante, deixando sentir claramente princípios que regem o trabalho do PEA e são desenvolvidos em suas escolas (CAP/CCB).

Muitos em sua ingenuidade própria da idade refugiam-se nos seus *anjos de guarda* ou em seres divinos, como única forma de escapar da violência, já não acreditando mais nos mecanismos de proteção dos governantes, como o depoimento do aluno de 12 anos "*com os esportes, nós podemos acabar com a violência nas ruas, nas favelas, etc, em nossas casas nunca acontecerá um mal conosco, porque temos os nossos anjos da guarda...*" (Marcelo, Ensino Fundamental).⁵

Outros mais contundentes retratam situações vivenciadas, ou talvez, reforçadas pela mídia a cada dia:

[...] Uma das maiores guerras que está acontecendo na cara da polícia e não fazem nada é a guerra de facções, e estão matando inocentes, e os policiais honestos, poucos mais ainda tem, estão morrendo na mão de bandidos. Isso já é normal, ver um corpo no meio da esquina, por onde anda, tem que andar com atenção para não ser surpreendido por bandidos e as janelas das casas tem que ser blindadas para não serem atingidas por uma bala perdida.[...].

(Marcos, 14 anos. Ensino Médio. 2º Série Desporto).

[...] como haver paz se no mundo em que vivemos nós somos obrigados a viver num meio, onde os criminosos formam gangues, que se matam e geram mais violência a troco de ser 'a gangue mais perigosa do mundo'. Onde os criminosos têm seu espaço na TV[...].

(Pedro, 15 anos, Ensino Médio. 2º Série Desporto)

Apesar de depoimentos como os apresentados aqui, pode-se também registrar outros que denotam esperança, fé no futuro, num mundo alicerçado pela ética, pilar que deverá sustentar uma socieda-

de solidária e justa "[...] Como a ética significa buscar a melhor maneira de viver do homem, nós temos que colocar isso em prática, tanto no esporte, onde temos que ter disciplina, como na busca da paz mundial[...] a ética deve fazer parte da vida de todos. A conduta dos idosos demonstra uma ética que não encontramos mais[...]” (Rui, 13 anos, 7ª Série do Ensino Fundamental).

Procurando aprofundar a análise em termos de explicitações dos valores que afloram por entre as falas e chegar a um detalhamento maior em termos de categorização, desvelando as essências, buscamos apoio no trabalho de Martinelli (1996) sobre ética e valores humanos, onde apresenta um elenco de valores absolutos e relativos (QUADRO 1), vindo a afirmar mais tarde que:

O ser humano se torna aquilo que ele acredita, o despertar da espiritualidade amplifica nossa mente, ativa a consciência dos valores espirituais e enriquece nossa vida com propósitos elevados. A retomada dos valores humanos mostra-nos o caminho que revela a pulsação da nossa vida interior e solidifica a base da construção de um novo modelo de humanidade (MARTINELLI, 1998, p. 87).

⁵ Os nomes dos alunos são fictícios.

QUADRO 1 - VALORES UNIVERSAIS E VALORES RELATIVOS

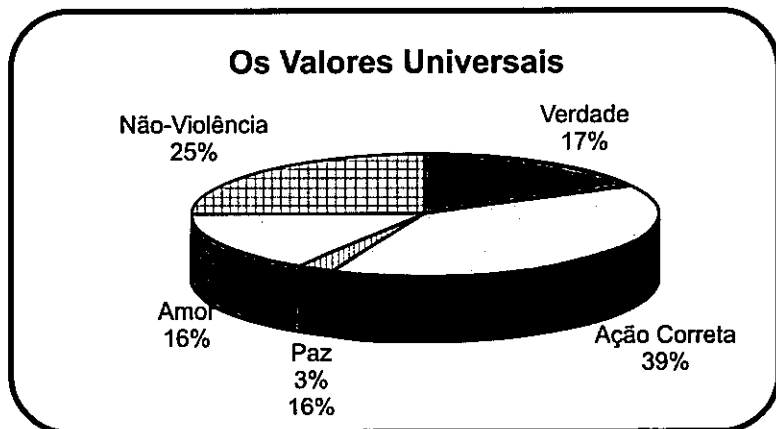
VALORES UNIVERSAIS	VERDADE	AÇÃO CORRETA	PAZ	AMOR	NÃO-VIOLÊNCIA
VALORES RELATIVOS	Otimismo	Dever	Silêncio Interior	Dedicação	Fraternidade
	Discernimento	Ética	Calma	Amizade	Cooperação
	Interesse pelo Conhecimento	Honradez	Contentamento	Generosidade	Concórdia
	Auto-Análise	Vida Salutar	Tranquilidade	Devoção	Altruísmo
	Espírito de Pesquisa	Iniciativa	Paciência	Gratidão	Força Interior
	Perspicácia	Perseverança	Autocontrole	Caridade	Respeito à Cidadania
	Atenção	Responsabilidade	Auto-estima	Pardão	Patriotismo
	Reflexão	Respeito	Autoconfiança	Compaixão	Responsabilidade Cívica
	Sinceridade	Esforço	Auto-aceitação	Compreensão	Unidade
	Otimismo	Simplicidade	Tolerância	Simpatia	Solidariedade
	Honestidade	Amabilidade	Concentração	Igualdade	Respeito à Natureza
	Exatidão	Bondade	Desprendimento	Alegria	Respeito pelas diferentes raças, culturas e religiões
	Coerência	Disciplina		Espírito de Sacrifício e Renúncia	Uso adequado: Do Tempo Do dinheiro Da energia vital Da energia do alimento Do conhecimento
	Imparcialidade	Limpeza			
	Sentido de Realidade	Ordem			
	Justiça	Coragem			
	Lealdade	Integridade			
	Liderança	Dignidade			
Humildade	Serviço ao Próximo				
	Prudência				

Fonte: Martinelli (1998 a, 1998 b).

Utilizando o referencial já sinalizado (MARTINELLI, 1998), procedemos à análise do conteúdo das falas procurando categorizar e ilustrar graficamente as pressões valorativas que pudessem servir

como indicadores preliminares para uma ordenação axiológica final. Neste interno, observamos (Gráfico 1) que a Ação Correta (39%), correspondente ao aspecto físico, aparece como valor predominante.

Gráfico 1



A *ação correta* é a prevalência do bem. Somente o homem é capaz de escolher seu próprio comportamento. E nesta escolha tem a considerar que "a vida não é nem metafísica nem puramente biológica", como afirma Ortega y Gasset (1967, p. 47). Viver é encontrar-se no mundo, envolto pelas coisas enquanto circunstância e com elas envolver-se fazendo. Fazendo sua própria vida, por que ela não se é dada feita, ao contrário, a vida é experiência pessoal, livre, circunstancial e intransferível. Heidegger (2001), autor de *Ser e Tempo*, já afirmava que o homem é dono do seu próprio destino, pois apesar de ser lançado no mundo ele pode transcender os limites impostos e orientar suas ações em diversas direções, decorrendo dessa possibilidade a autenticidade ou inautenticidade.

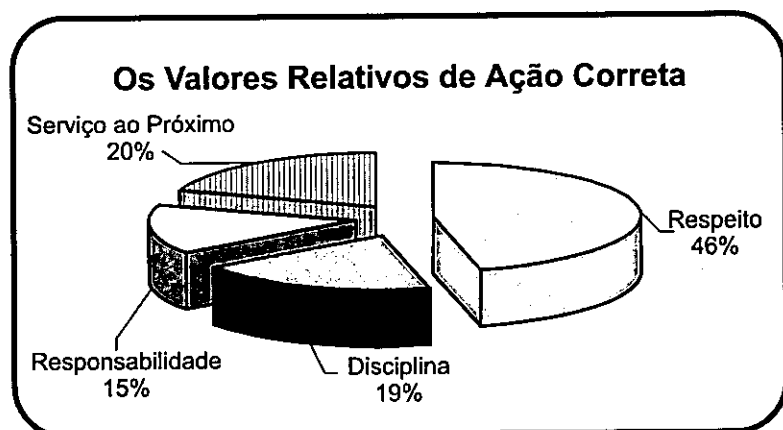
O aspecto espiritual, *não-violência*, representando 25% dos valores absolutos

expressos é seguido pela *verdade*, pelo *amor* e por último pela *paz*. Vale dizer que as idéias de *amor* e *paz* estavam implícitas e constantes em todas as falas. Percebe-se que o alunado clama pela paz e se angustia pelo desamor e pela violência que o cerca. Para Martinelli (1998, p. 89) "o *amor*, aspecto psíquico, oferece uma significação à existência humana e não se expressa sem a presença do outro". Frei Betto (1997), falando da *crise da modernidade e espiritualidade*, coloca a construção de uma *sociedade do amor*, como um dos grandes desafios atuais. "Onde as nossas diferenças não só permanecerão, como serão acentuadas, mas jamais se tornarão divergências. E nós, porque sabemos gostar de nós mesmos, e nos amarmos, saberemos amar o outro e ver no outro o sacramento de Deus" (BETTO, 1997, p. 36). Sem amor ao próximo o homem se torna egoísta e preso a um mundo sem sentido,

hospedando visitantes indesejáveis como a angústia, a solidão e o desamor, incapaz de aprender consigo e com o outro, não conhece a paz, não compreende a complexidade da vida, não ascende a uma esfera de espiritualidade de que se compõe não só o eu, mas os outros seres. E que segundo Leonardo Boff (2002 p. 56):

É aquele momento pleno de nossa totalidade consciente, vivida e sentida dentro de outra totalidade maior que nos envolve e nos ultrapassa: o universo das coisas, das energias, das pessoas, das produções histórico-sociais culturais. Pelo espírito captamos o todo e a nós mesmos como parte e parcela deste todo.

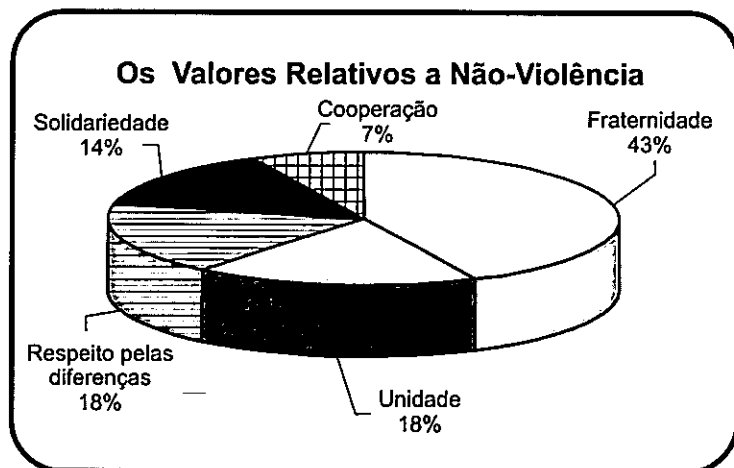
Gráfico 2



Tomando cada *valor universal* em particular, chamamos a atenção para o percentual ((49%) referente ao *respeito* (GRÁFICO 2), colocado bem distante do *serviço ao próximo* (21%) e *disciplina* (20%). Esse resultado é um paradoxo: enquanto enfatizam o respeito, os jovens vivem em sua maioria num clima de desrespeito à autoridade, tanto dos pais quanto dos professores. Esse

paradoxo pode ser interpretado como resultado de uma sociedade em que os adultos em geral já não correspondem ao referencial desejável de uma ação correta. Por outro lado, será que a dificuldade entre jovens e adultos não está em saber estabelecer o ponto de contato e não a linha que os separa, sem julgamentos impulsivos na busca do respeitar-se mutuamente?

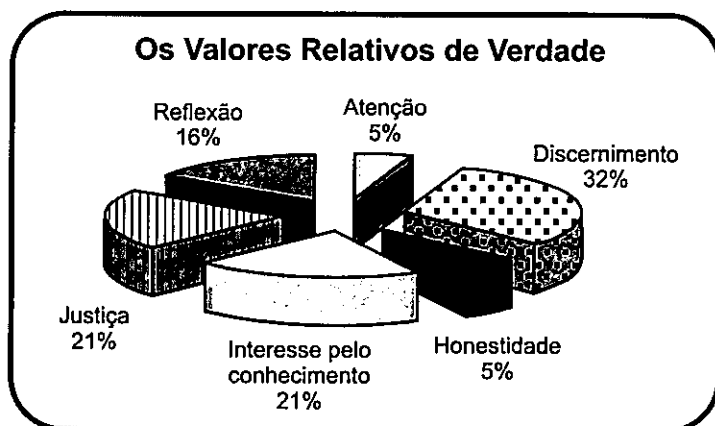
Gráfico 3



O valor relativo *fraternidade* (43%) dentre aqueles valores representativos da *não-violência* (GRÁFICO 3) é seguido da *unidade*, como significado de uma visão mais abrangente dos fenômenos da realidade humana e do *respeito às diferenças*, ambos com 18% de presença. Com menores percentuais observamos,

ainda, a *solidariedade* e a *cooperação*. No conjunto, permite descortinar a preocupação com o "viver junto", a consciência, talvez ainda tênue, da fragmentação, do distanciamento do homem consigo mesmo e com o outro, dos cenários circundantes ou não, do *estar no mundo*, da *corporeidade*.

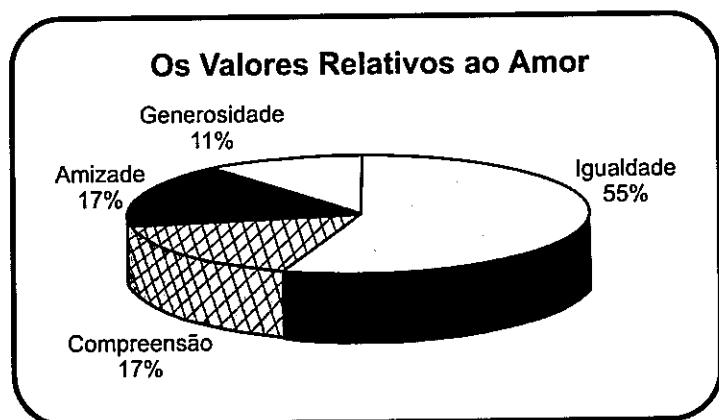
Gráfico 4



O *discernimento* (32%), valor de maior relevância para os alunos no conjunto *verdade* (GRÁFICO 4), representa, segundo Martinelli (1996, p. 25), a conexão entre a lógica e o sentimento e capacita a distinguir o certo e o errado diante das circunstâncias da vida, a avaliar a cada

instante as atitudes, repensá-las, produzir e reproduzi-las. Os demais valores que também são visíveis na ilustração ora analisada, perfazem a complementação necessária – o *interesse pelo conhecimento*, a *justiça*, a *reflexão*, a *honestidade* e a *atenção*.

Gráfico 5



Segundo Feitosa (1993, p. 172),

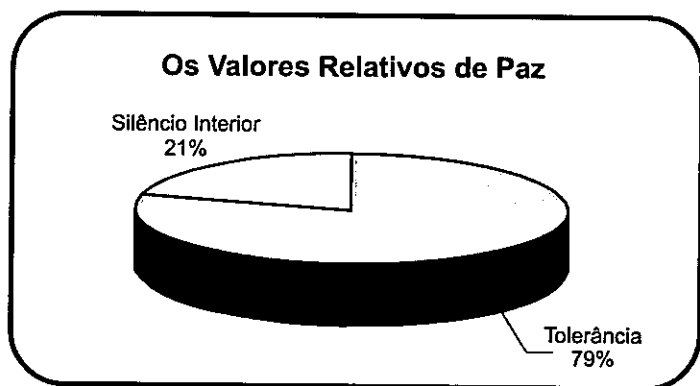
o amor está na origem de todo o acto transcendente, seja esta transcendência de si mesmo, dos outros ou do mundo em direção ao absoluto. Esse sentimento que impulsiona para a unidade, para a protecção, é certamente o maior e mais importante dos princípios norteadores do acto pedagógico nascidos da ciência da motricidade humana.

Ratificando a idéia de Manuel Sérgio Cunha (1994, p. 50) sobre *motricidade humana*, capacidade que o homem tem de se organizar em função de suas necessidades, inter-relação corpo-alma-natureza-sociedade por dentro de uma visão holística do homem e do universo e com a qual ele se realiza e realiza, pode-

mos mais uma vez observar (GRÁFICO 5) a preocupação do jovem consigo mesmo e com o outro. O amor, como sentimento que impulsiona para a unidade, para a protecção, no dizer de Feitosa (1993), princípio indicador da dimensão pedagógica da motricidade humana, aparece na fala do aluno como necessidade e intencionalidade a respeito da *igualdade* (55%), *compreensão*, *amizade* e *generosidade*.

Resgatando a idéia de motricidade, o homem encontra sentido em sua existência a partir de uma corporeidade emanada do "estar no mundo", pelas relações humanas, pela cotidianidade, instaurando a motricidade própria do Ser do Homem, construída pelos aspectos bio-fisiológicos, psico-sociais, afetivos e espirituais.

Gráfico 6



A Paz tem como valor relativo predominante a *tolerância* (79%). Justificada pelos valores que compõem o *amor*, a tolerância se inscreve numa atitude de aceitação das circunstâncias que envolvem tanto a vida do próprio homem quanto a do seu semelhante. A *construção da paz* transparece como o entendimento de que ela não é um atributo individual, mas coletivo. É preciso que se veja a si mesmo num *silêncio interior*, mas que se veja o outro, que procure compreender o outro, para então ser tolerante. Tolerância através do olhar reflexivo, crítico, que passa pelo discernimento, pela compreensão das circunstâncias, pelo construir para si e para o outro.

Ordenação axiológica

A ordenação (LALANDE, 1999) faz com que as diversas idéias, juízos e raciocínios depreendidos, neste caso, das fa-

las dos alunos, sejam dispostos de maneira mais própria para melhor conhecer o tema a que se propôs o estudo e buscar uma objetividade que facilite o desenvolvimento de ações.

Partindo deste pressuposto e com base em Reale (1994), na ordenação axiológica colocamos em evidência a essência valorativa desvelada através das falas dos 113 depoimentos discentes e objetivamente procuramos uma aproximação com os princípios da Educação para a Paz (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 1999) e possíveis tangenciamentos com a transversalidade proposta para a Educação Básica Brasileira.

A ordenação dos valores relativos predominantes (Paz - *Tolerância* 79%; *Amor - igualdade* 55%; *Ação Correta - respeito* 49%; *Não-violência - fraternidade* 43% e *Verdade - discernimento* 32%) ajudam-nos a traçar o perfil dos alunos que frequen-

tam o CAP e o CCB e identificam-se com os princípios que regem a filosofia de trabalho do Programa de Educação para a Paz – PEA. Procedendo à ordenação dos valores universais, observamos (Gráfico 1) que a ordem é quase que inversa à dos valores relativos (*Ação-correta; não-violência; verdade; amor e paz.*). Esta observação nos leva a considerar a necessidade de se interagir dentro de uma visão de conjunto, de uma compreensão multidimensional da paz. A paz se refere a uma estrutura e a relações caracterizadas pela ausência de todo tipo de violência e pela presença de *respeito, justiça, igualdade, liberdade*. “A paz afeta todas as dimensões da vida: interpessoal, intergrupar, nacional e internacional” (JARES, 2002, p.131). Se as falas partem de uma instituição educacional (alunos da Educação Básica) e têm como destaque maior a *ação - correta*, acreditamos na existência de condições e circunstâncias desejáveis para tal.

Como afirma Yus (1998, p. 95) ao tratar da transversalidade: “toda a comunidade escolar e todas as atividades devem impregnar-se dos valores que se pretende construir”. O mesmo deve acontecer na construção transversal de uma cultura de paz. Mecanismos como a criação de eixos transversais que trabalhem valores e atitudes devem patentear responsabilidades entre determinados sujeitos que assegurem as condições desejáveis, como, por exemplo, tempo e espaço, porém é preciso estabelecer uma tessitura cujos nexos extrapolam a sala de aula e se transformem em vivências do cotidiano, numa dimensão global, holística, partilhada e internalizada.

Considerações para reflexão

Como reflexão final, tomamos como exemplo o valor *tolerância* colocado pelos alunos (GRÁFICO 6) como ápice dentre os valores relativos da *paz*. O mesmo não pode ser sinônimo de uma visão simplista de acomodação às situações reais vivenciadas no dia a dia desses alunos depoentes. A depuração desta evidência pode constituir um indicador precioso para as escolhas de temas transversais que possam responder a carências individuais ou coletivas. Como afirma Guardini (1990), falta aos jovens o elemento essencial da experiência que torna possível o melhor pensar, julgar, planejar e agir com competência e responsabilidade. “A estrutura desta fase está associada à pureza de intenções, à paixão pelas idéias, à incondicionalidade do compromisso, mas não ainda ao conhecimento real das coisas da vida” (GUARDINI, 1990, p. 35). Falta-lhes ainda a capacidade interior de observar e assimilar o que se observou. A *tolerância* tomada aqui como pontual, deve ser colocada no caminho da *paz*, como “um valor humano que ajuda a ver tudo e todos com serenidade, numa vida sem preconceitos ou exigências” (MARTINELLI, 1996, p. 39). Deve dar significado e dignidade à vida. Uma vida sem medos, mas preocupada, mesmo angustiada, porém consciente de sua circunstância e presente no trabalho transversal da escola, lugar obrigatório de encontro de todos os saberes e que afeta a *corporeidade* de todos os que participam do cotidiano da Universidade e muito em especial os da Educação Básica, onde o *aprender a ser*, a construção da identidade, o tornar-se cidadão têm papel preponderante.

Recebido em: 22/08/2003

Aceito para publicação: 09/03/2004

ABSTRACT

Testimony of body peace: a phenomenological study of the value of discovering some transversal subjects in basic education

The article has the objective of collecting testimonies of students of basic education, education for peace and bodily approach that might serve as indicators to another study on Education for Peace, Human Motricity and Sport. The method is phenomenology. The principle is human motricity. It is part of broader research line on bimotor conduct assessment and educational systems. It is also part of the Master Program on Human Motricity in Castelo Branco University. The work considers the testimony of students of basic education in a school where UNESCO's Educational Program for Peace has been implemented.

Keywords: Human Motricity – Bodily Approach – Education for Peace – Transversality – Values of education - Basic Education.

RESUMEN

Declaraciones de corporeidad y paz: un estudio fenomenológico sobre valores en el camino del descubrimiento y comprensión de temas

Este artículo tiene como objetivo hacer una aproximación entre declaraciones de alumnos de la Educación Básica, Educación para la Paz y Corporeidad, con el propósito de desvelar valores que puedan servir como indicadores preliminares de un estudio sobre Temas Transversales, que trabajen la Educación para la Paz, Motricidad Humana y Deporte. Tienen como método la fenomenología y como principio orientador la motricidad humana. Está insertada en las líneas de pesquisa Avaliação de Condutas Motoras e Sistemas Educacionais e Currículo, del Programa de Maestría Ciencia de la Motricidad Humana, de la Universidad Castelo Branco. Trae como reflexión la evidencia de valores que caracterizan la presencia de supuestos del trabajo del Programa Educación para la Paz (UNESCO) desarrollado por la escuela pesquisada, la importancia de depuración de la presencia de estos valores mientras trabajo transversal, considerando la corporeidad y las características propias de los jóvenes deponentes, alumnos de la Educación Básica.

Palabras clave: Motricidad Humana-Corporeidad-Educación para la Paz-Transversalidad- Valores en Educación-Educación Básica.

Referências bibliográficas

BETTO, Frei. Crise da modernidade e espiritualidade. In: BETTO, Frei; BARBA, Eugênio; COSTA, J. Freire. *Ética*. Rio de Janeiro: Garamond, 1997.

BOFF, Leonardo. *Oportunidade de crescimento*. Campinas, SP: Verus, 2002.

COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI. *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão...* 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, UNESCO, 1999.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR PARA O SÉCULO XXI, 1998, Paris. *Anais...* Brasília, DF: UNESCO, CRUB, 1999.

CUNHA, Manuel Sérgio. *Motricidade humana: contribuições para um paradigma emergente*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

FEITOSA, Ana Maria. *Contribuições de Thomas Kuhn para uma epistemologia da motricidade humana*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

GUARDINI, Romano. *As idades da vida*. Tradução João Câmara Neiva. São Paulo: Quadrante, 1990.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Tradução Márcia de Sá Cavalcante. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Parte 1.

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Tradução Artur Morão. Lisboa, PT: Edições 70, 1989.

JARES, Xesús R. *Educação para a paz: sua teoria e sua prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LALANDE, André. *Vocabulário técnico e crítico de filosofia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINELLI, Marilu. Ser é ensinar. In: DISKIN, Lia (Org.). *Ética, valores humanos e transformação*. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 1998. (Temas transversais; v.1)

- _____. *Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos*. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 1996. (Educação para a paz).
- MORIN, Edgar. *Sociologia: a sociologia do microsossial ao macroplanetário*. Mem Martins, PT: Publicações Europa-América, 1998.
- NIEVES ÁLVAREZ, María et al. *Valores e temas transversais no currículo*. Tradução de Dayse Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002. (Inovação pedagógica;).
- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. Programa de educação para a paz: projeto aprovado na Reunião de Peritos para elaborar um projeto de ... Cartagena, Colômbia: 14-15 out. 1999. Disponível em: < <http://www.oas.org> >. Acesso em: 14 jun. 2004.
- ORTEGA Y GASSET, José. *Meditações do Quijote*. Tradução Gilberto de Mello Kuja-wski. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1967.
- REALE, Miguel. *Introdução à filosofia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1994.
- SEARS, Robert; FELDMAN, Shirley. *As sete idades do homem*. Tradução Álvaro Ca-bral. 2. ed. Rio de Janeiro, 1981.
- UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO (RJ). *Projeto Pedagógico CAP/CCB*. Rio de Janeiro, 2003.
- YUS, Rafael. *Temas transversais em termos de uma nova escola*. Porto Alegre: Art-med, 1998.

Correspondência:
nilzamacario@terra.com.br